

**ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS INDÍGENAS
– KRAHÔ**

Ana Beatriz Sena da Silva (UFT)

[anabeatriz @uft.edu.br](mailto:anabeatriz@uft.edu.br)

Francisco Edviges Albuquerque (UFT)

RESUMO

Este trabalho visa a apresentar análises de materiais pedagógicos sob a perspectiva do *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Seu objetivo é destacar o ensino bilíngue intercultural e diferenciado da Escola Estadual Indígena 19 de Abril, da aldeia Manoel Alves Pequeno, município de Itacajá (TO). Trata-se de uma pesquisa relacionada ao trabalho de conclusão do curso de letras, da Universidade Federal do Tocantins. O *corpus* deste trabalho é composto pelos seguintes livros: *Gramática Krahô, Português Krahô e Texto ao Texto*, todos de Francisco Edviges Albuquerque (Org.). Além do referencial citado, o trabalho se baseia igualmente em Silvia Lúcia Bigonjal Braggio.

Palavras-chave: Material pedagógico. Línguas indígenas. Krahô. Craô. Craó.

1. Introdução

O resultado do presente estudo surgiu através da pesquisa: “Educação Escolar Indígena Krahô: Uma Contribuição para a Educação de Material Didático” que teve duração de dois anos e que também está relacionada ao meu trabalho de conclusão do curso.

Nosso trabalho tem como objetivo principal analisar e descrever o processo de produção dos materiais didáticos bilíngues em língua portuguesa/craô, sob perspectiva do RCNEI – *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*, na Escola Estadual Indígena 19 de Abril, da Aldeia Manoel Alves, reserva indígena craô, do estado do Tocantins. Além disso, descrevemos também as ações didático/pedagógicas dos projetos, intitulados: “Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Krahô” e do projeto de “A Educação Escolar Indígena Krahô Bilíngue e Intercultural”, projetos os quais têm a finalidade de desenvolver trabalhos com os indígenas craô, principalmente, promover cursos que aprimorem os professores indígenas craôs a atuarem nas escolas indígenas de suas aldeias, em especial os professores de língua materna, adequando-se às propostas do *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas* (RCNEI).

O *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas* é uma proposta que atende todas as considerações que são instituídas na Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e que constitui

(...) uma nova escola, que respeite o desejo dos povos indígenas por uma educação que valorize suas práticas culturais e lhes dê acesso a conhecimentos e práticas de outros grupos e sociedades. (...) A proposta da escola indígena diferenciada representa, sem dúvida alguma, uma grande novidade no sistema educacional do país, exigindo das instituições e órgãos responsáveis à definição de novas dinâmicas, concepções e mecanismos, tanto para que essas escolas sejam de fato incorporadas e beneficiadas por sua inclusão no sistema, quanto respeitadas em suas particularidades. (BRASIL, 1998a, p. 34)

Partindo desses pressupostos, segundo com o *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas* (BRASIL, 1998), estes projetos atuam nas aldeias propondo atender as pretensões e interesse do povo *craô*, no qual seu objetivo é produção e organização de materiais didáticos, além de ter o propósito de documentar feitos culturais e principalmente linguísticos *craôs*, contribuindo com a manutenção da língua e da cultura indígena. Os materiais didáticos bilíngues estão voltados a uma educação bilíngue e intercultural, que tem o sentido de revitalizar, manter a língua e cultura deste povo nas especialidades orais, transmissão dos saberes tradicionais e escritas dos *craôs*. Também deve garantir o uso da língua materna como mecanismos instrutivos da realidade sociolinguística dos indígenas, tendo o uso do português como segunda língua adquirida na modalidade oral e escrita.

2. Material pedagógico *craô*

A *Gramática Pedagógica Krahô* foi publicada em 2016, pela Editora Pontes, Campinas (SP), através do Programa do Observatório da CAPES. Este material foi organizado por Francisco Edviges Albuquerque e Renato Yahé Krahô. O livro apresenta aspectos fonéticos e fonológicos da língua *craô*, morfossintaxe *craô*, ordem de palavras em *craô*, sistema pronominal *craô* e particularidades da língua *craô*.

O livro *Português Intercultural* foi publicado em 2008, pela editora Printcolor: Gráfica e Editora Ltda/Fortaleza (CE). Ele tem como objetivo contribuir para a edificação de uma educação diferenciada e intercultural, uma vez que foi produzido pelos professores dos seguintes povos: *apinajé*, *craô*, *carajá*, *carajá-xambioá*, *javaé* e *xerente*.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte trata dos aspectos fonológicos e ortográficos da língua portuguesa, trazendo assim os sons, descrita de algumas palavras e sua transcrição fonética. A segunda parte trata dos aspectos morfossintáticos da língua portuguesa. A terceira parte foi intitulada "Leitura e Compreensão", sendo apresentadas redações sob a ótica da língua portuguesa falada pelos indígenas. Logo na introdução, Francisco Edvigés destaca que este material tem características estruturais das línguas e da sociedade indígena, sendo levadas em consideração as relações culturais entre os vários povos indígenas do estado do Tocantins, o que os possibilitará entender a interculturalidade. Neste material, são destacados aspectos da língua indígena *craô* e, a respeito disso, o *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas* afirma que:

(...) Toda língua é complexa: toda língua tem um sistema que organiza os sons, tem um sistema que permite a construção de palavras, tem regras e princípios que permitem construir frases e discursos. (...) Não existem, portanto, línguas mais pobres e línguas mais ricas, ou línguas com poucas palavras e línguas com vocabulário extenso. (...) A inclusão de uma língua indígena no currículo escolar tem a função de atribuir-lhe o *status* de língua plena e de colocá-la, pelo menos no cenário escolar, em pé de igualdade com a língua portuguesa, um direito previsto pela Constituição Brasileira. (BRASIL, 1998, p. 118, 1998)

De fato, este material contribui com as práticas pedagógicas que se expandiram para fora da sala de aula. Assim, esse material foi apenas o início de construções das práticas sociais dos professores indígenas que estão sempre engajados na educação escolar indígena do estado do Tocantins.

O livro *Do Texto ao Texto: Leitura e Redação* foi publicado em 2012 pela editora da Faculdade de Letras (UFMG), Literaterras, através do edital do MEC. Foi organizado a partir de coletânea de textos produzidos pelos professores indígenas de todos os povos do estado do Tocantins, cuja finalidade é contribuir com as competências de produção, leitura e interpretação de textos em língua portuguesa para os alunos indígenas diferentes povos indígenas do estado do Tocantins.

O livro está dividido em seis partes. A primeira parte são apresentados aspectos a respeito da comunicação e da redação, sendo destacados os elementos referentes a técnicas de escrita e elementos textuais. Na segunda parte, são apresentados textos referentes à cultura do povo *apinajé*, tendo como tema dessas redações as suas cantigas, mitos e costumes. A terceira parte refere-se ao povo *javaé*, tendo também como temas nos

seus textos elementos referência à sua cultura. A quarta parte traz textos da cultura dos carajá. Na quinta parte temos textos referentes à história, costumes, mitos de outros dos povos craô. A sexta e última parte, apresenta textos sobre a cultura do povo xerente sendo destacada a corrida da tora e sua forma de apreender o mundo cosmológico.

O organizador deste material o professor Francisco Edviges Albuquerque (2012), ressalta que “neste livro foi levado em consideração os aspectos socioculturais, linguísticos e históricos dos povos indígenas do estado do Tocantins, sendo produzido por sucessão de narrativas que vão das mais simples e abstratos às mais complexas”. A respeito disso o *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*

A realidade sociolinguística vivida pelos povos indígenas no Brasil com relação à língua portuguesa difere muito de aldeia a aldeia, devido à localização e à história de cada uma. A situação predominante é aquela em que o aluno chega à escola sabendo falar apenas a língua indígena. (...) Os povos indígenas têm, cada um deles, o seu modo próprio de falar a língua portuguesa. Esses modos de falar o português têm, quase sempre, marcas muito específicas da língua de origem do povo em questão: no vocabulário, na gramática, na pronúncia. Esses modos de expressão devem ser respeitados na escola e fora dela, já que também são atestados de identidade indígenas. (*Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*, 1998, p. 123)

Este livro objetiva a formação de leitores indígenas e escritores, bem como sua inserção no magistério indígena, bem como nas escolas indígenas do Tocantins, visto que este livro busca também ser usado como ferramenta para combater o estigma que há na sociedade majoritária em relação às práticas textuais das escolas indígenas.

3. Considerações finais

Durante essa pesquisa, tivemos a sorte de ler, estudar e pesquisar todos os materiais didáticos publicados através do Programa do Observatório da Educação da CAPES/INEP, Edital 049/2012/OBEDUC, Projeto 11395. Também pudemos reconhecer que os indígenas têm uma educação indígena bilíngue, intercultural e diferenciada, sendo o processo de ensino diferente do contexto do não indígena.

Buscamos desenvolver uma discussão a respeito da escola indígena no período colonial, pesquisamos Leis que dessem o direito aos indígenas de planejar e participar da sua educação bilíngue, específica, diferenciada e intercultural, também buscou focar nas propostas educacionais para escolas indígenas do estado do Tocantins e por último a descrição e

análise sob a perspectiva do *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas* (1998).

A implementação e o desenvolvimento do projeto do observatório/OBEDUC/CAPES tem dado grandes contribuições para a educação indígena ao longo destes anos de ações, especificamente para os professores e alunos das comunidades indígenas, minimizando consequentemente as questões que estão relacionadas à escrita, e principalmente dando apoio à produção de materiais didáticos bilíngues e interculturais que dão suporte pedagógico aos indígenas *craôs* na Escola 19 de Abril, da Aldeia Manoel Alves Pequeno. A realização deste projeto tem identificado diversas falhas na educação escolar indígena na escola 19 de abril, para corrigir essas lacunas o projeto realiza cursos de aprimoramento que capacite os professores indígenas *craôs* a atuarem nas escolas dentro das propostas de educação indígena diferenciada, bilíngue, específica e intercultural, sobretudo que atenda os interesses do povo *craô*.

Os objetivos do programa do observatório/OBEDUC/CAPES são: 1- documentar aspectos socioculturais e linguísticos dos *craôs*; 2- produzir materiais didáticos tanto em língua materna como em língua portuguesa, materiais que têm um objetivo muito maior – revitalizar e manter a língua e cultura do povo *craô*; 3- incentivar e apoiar projetos de pesquisas relacionados aos diferentes níveis de educação indígena. As ações do projeto vêm contribuindo de modo significativo com a educação indígena no estado do Tocantins, particularizando sempre as reivindicações, anseios e interesses dos indígenas e também cumprindo metas previstas no período de vigência do Programa do Observatório.

Nossa pesquisa tem como meta contribuir informando a todos os povos indígenas do nosso estado, a existência de materiais didáticos nas escolas indígenas do Tocantins, onde os mesmos são produzidos com a participação efetiva de todos os professores, alunos e comunidades indígenas envolvidos no projeto, bem como professores não indígenas, professores indígenas e pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins, através do grupo e de núcleos de pesquisa, laboratórios de línguas indígenas que estão engajados em desenvolver trabalhos que valorizem uma “educação escolar indígena bilíngue e intercultural”, específica e diferenciada, nas “produções de materiais didáticos bilíngues”, para serem utilizados nas escolas indígenas do Tocantins. É necessário ressaltar que as produções de materiais didáticos bilíngues estarão sempre em constante construção, levando em consideração o conhecimento sócio-histórico, antropológico, cultural e linguístico das comunidades indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. *Contato dos índios apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolinguística*. 1999. Dissertação (de Mestrado). – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

_____. *Contribuição da fonologia ao processo de educação indígena apinayé*. 2007. Tese (de Doutorado). – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

_____. (Org.). *Krahô jô ihkàhhôcxakat na carô*. Campinas: Pontes, 2013.

_____. (Org.). *Ciências krahô*. Campinas: Pontes, 2016.

_____. (Org.). *Matemática krahô*. Campinas: Pontes, 2016.

_____. (Org.). *Gramática pedagógica krahô*. Campinas: Pontes, 2016.

_____. (Org.). *Geografia krahô*. Campinas: Pontes, 2014.

_____. (Org.). *História krahô*. Campinas: Pontes, 2014.

_____. (Org.). *Português krahô*. Campinas: Pontes, 2014.

_____. (Org.). *Krahô jujarênxàkwý*. Campinas: Pontes, 2013.

_____. (Org.). *Krahô jô ihkàhhôckryjremê cati*. Campinas: Pontes, 2013.

_____. (Org.). *Arte e cultura do povo krahô*. Belo Horizonte: FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa Literaterras, 2012.

_____. (Org.). *Texto e Leitura: Uma prática pedagógica apinayé e krahô*. Goiânia: PUC-GO, 2012.

_____. (Org.). *Do texto ao texto: leitura e redação*. Belo Horizonte: FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa Literaterras. 2012.

_____. (Org.). A aquisição da escrita pelas crianças apinajé de São José. In: _____. *A educação escolar indígena apinayé na perspectiva bilíngue e intercultural*. Goiânia: PUC-GO, 2011.

_____; ALMEIDA, Severina Alves de. (Orgs.). *Educação escolar indígena e diversidade cultural*. Goiânia: PUC-GO, 2012.

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. Proposta de formação de professores indígenas do estado do Tocantins. Palmas: SEDUC/CEEI, 1997.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1998.

_____. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

_____. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC, 1998a.

CARDIM, Fernão. *Tratado da terra e gente do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli (Orgs). *Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade*. São Paulo: Edusp, 2001.

FREIRE, José R. Bessa. *Rio Babel: a história das línguas na Amazônia*. Rio de Janeiro: Altântico, 2004.

FUNAI – Fundação Nacional do Índio. *Dados gerais sobre as missões do Summer Institute of Linguistics*. Brasília: Arquivo Histórico Clara Galvão/FUNAI. 1956-1977.

_____. *Relatório: dados gerais sobre o Summer Institute of Linguistics*, Brasília, 1956-1977.

_____. *Relatório: educação indígena*. Brasília, 1956-1977.

SILVA, Maria Goretti dos Santos. *Português como língua estrangeira: o fazer intercultural nas aulas de LE*. UESC-ILHÉUS, 2009.

TOCANTINS/Secretaria Estadual da Educação. *Proposta pedagógica da educação escolar indígena*, 2013.